

CURRICULA VITAE DOS PROFESSORES

AIRES DA MATA MACHADO FILHO

CADEIRA N.º 38: Filologia Românica. — CARGO OU FUNÇÃO: Catedrático. — DATA DO NASCIMENTO: 24 de Fevereiro de 1909. — NATURALIDADE: S. João da Chapada, Diamantina, M. G. — FILIAÇÃO: Augusto Aires da Mata Machado e d. Mariana Flora de Godoy da Mata Machado. — ESTADO CIVIL: Casado. — CURSO PRIMÁRIO: Grupo Escolar de Diamantina 1916-1919. — CURSO SECUNDÁRIO: Instituto "Benjamin Constant" Rio de Janeiro 1922-1927. — CURSO SUPERIOR: Diploma de Doutor em Filologia Românica pela Faculdade de Filosofia da U.M.G. — ATIVIDADES PEDAGÓGICAS: Aulas particulares de português desde 1928. Professor de Português no Instituto São Rafael de Belo Horizonte desde 9-I-1929 até 13-X-1943. Curso particular de ortografia, por designação do Gov. Estadual, para professores primários e funcionários públicos em 1938. Chefe de Serviço de Redação no Conselho Administrativo do Estado, de 14-X-1943 a 25-7-1946 e Redator de Debates, no mesmo órgão, até sua extinção em 28-II-1948. Conferências s/ linguística geral e literatura, em cursos de extensão universitária, realizados em 1943 e 1944. Professor de Português e Literatura no Curso de Formação de Professores do Instituto de Educação de Minas Gerais, de 1947 a Julho de 1948. Chefe do Serviço de Orientação Técnica do Ensino da Língua Portuguesa, de 1948 a 15-I-1951, havendo promovido concursos de redação em estabelecimentos de ensino do 2.º grau e publicado orientações ao magistério quanto ao conteúdo e à metodologia da Língua Portuguesa. Catedrático de Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Santa Maria" desde 1943. Programas de literatura, história, crítica literária e língua portuguesa, sucessivamente, na Rádio Inconfidência, desde 1939. Cursos de folclore aplicado à educação, ministrados a professoras rurais, na fazenda do Rosário de 1948 a 1951. Cursos de Folclore promovidos pela Comissão Mineira de Folclore, em 1950, 1951 e 1952. Secretário Geral da Comissão Mineira, desde 1948. Redator do "Minas Gerais" desde 29 de dezembro de 1951. Participação no I e no II Congresso Brasileiro de Folclore. — FILIAÇÃO A SOCIEDADES CIENTÍFICAS OU INSTITUIÇÕES CULTURAIS: Associação Brasileira de Folclore. Instituto Internacional de Estudos Afro-Americanos. As-

30

EDUARDO FRIEIRO

CADEIRA N.º 42: Literatura Hispano-Americana. — CARGO OU FUNÇÃO: Catedrático. — DATA DE NASCIMENTO: 5 de julho de 1889. — NATURALIDADE: Matias Barbosa, Minas Gerais. — FILIAÇÃO: Melquíades Frieiro e Maria Juana Pampín Frieiro. — ESTADO CIVIL: Casado. — CURSO SUPERIOR: Doutor em Letras Neolatinas, grau conferido pela Faculdade de Filosofia de Minas Gerais. — ATIVIDADES PEDAGÓGICAS: Professor catedrático de Literatura Espanhola e Hispano-americana na Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, a partir de 1.º de março de 1941. Professor catedrático de Literatura Hispano-americana da mesma Faculdade, desde a sua federalização. — FILIAÇÃO A SOCIEDADES CIENTÍFICAS OU INSTITUIÇÕES CULTURAIS: Membro da Academia Mineira de Letras. — TRABALHOS PUBLICADOS: Em volume: 1. O Clube dos Grafômanos, romance, 1927. 2. O mameluco Boaventura, romance, 1929. 3. Inquietude, melancolia, romance, 1930. 4. O Brasileiro não é triste, ensaio, 1931. 5. A Ilusão Literária (Reflexões sôbre a arte de escrever e a vida do escritor), 1932. 6. O Cabo das Tormentas, romance, 1936. 7. Letras Mineiras (Notas de crítica. 1929-1936), 1937. 8. Os livros nossos amigos (Reflexões de um amigo dos livros) 1941. 9. O Diabo na livraria do Cônego. Ensaio sôbre a biblioteca do inconfidente Cônego Luís Vieira da Silva. 1945. 10. Como era Gonzaga? Ensaio histórico. 1950. Trabalhos publicados em "Kriterion", revista da Faculdade de Filosofia: 1. Minha amizade à literatura espanhola. (Vol. I, Set. 1947). 2. Os livros que enlouqueceram D. Quixote. (Vol. I, Março, 1948). 3. Como era Gonzaga? (Vol. I, Abril-Junho, 1948). 4. A lenda do Cid. (Vol. II, Julho-Dez., 1948). 5. O romancista Avelino Fóscolo. (Vol. III, Julho-Dez. 1950). 6. Um discípulo mineiro de Sílvio Romero. (Vol. IV, Jan.-Junho 1951). 7. Recordando um "inimigo" de Filipe dos Santos e do Aleijadinho. (Vol. IV, Julho-Dez., 1951). "Elmo de Mambrino, ou bacia de barbeiro?". "Sôbre a confusão entre o "v" e "b". "Rui Barbosa e a religião da liberdade". "Três sombras da Inconfidência Mineira". (Vol. VI, julho-dez. 1953). Colaborações literárias regulares no "Minas Gerais" (1927 a 1946), "Fôlha de Minas" (1936-1940 e 1943-1945), "La Prensa" de Buenos Aires (1934) e esparsas em jornais e revistas do Rio de Janeiro e São Paulo. Artigos semanais, desde 1946, publicados no "Estado de Minas", de Belo Horizonte, e no "Diário de São Paulo", da capital paulista, sôbre temas literários, notadamente de literatura espanhola e hispano-americana. Diretor de Kriterion, revista da Faculdade de Filosofia. *Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1939-1953, p. 30*

*Anuário da Fac. de Filosofia da Universidade de Minas Gerais,
Belo Horizonte, 1939-1953*

JOSÉ CARLOS LISBOA

CADEIRA N.º 41: Língua e Literatura Espanhola. — CARGO OU FUNÇÃO: Catedrático. — DATA DE NASCIMENTO: 4 de Novembro de 1902. — NATURALIDADE: Lambari. Estado de Minas Gerais. — FILIAÇÃO: José de Almeida Lisboa e D. Maria Rita Vilhena Lisboa. — ESTADO CIVIL: Solteiro. — CURSO PRIMÁRIO: Grupo Escolar Dr. João Bráulio Jr., Lambari. MG. — CURSO SECUNDÁRIO: Colégio São Joaquim. Lorena. SP. — CURSO SUPERIOR: Farmácia. P. Alegre. Bacharelado em Direito na Fac. Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Doutorado em Direito na Fac. Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Diploma de Doutor em Letras Neolatinas pela Fac. de Filosofia da U.M.G. — OUTROS CURSOS (ESPECIALIZAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO, DOUTORADO): Incluídos acima. — ATIVIDADES PEDAGÓGICAS: Professor fundador da Faculdade de Filosofia da U.M.G. Criador da Cadeira de Língua Espanhola, Literatura Espanhola e Literaturas Hispano-Americanas da Fac. Filosofia da U.M.G.; em exercício na cadeira supra desde a fundação (1939) até 1943. Catedrático em exercício desde 1944 até a presente data na cadeira de Língua e Literatura Espanhola da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Catedrático em exercício na Faculdade de Filosofia da U.M.G. desde dezembro de 1949 até a presente data. Prêmio de Teatro do Ministério do Trabalho em 1940 (Comissão Julgadora da Academia Brasileira de Letras). Peça selecionada pelo Departamento de Cultura de São Paulo, no 1.º Congresso de Língua Nacional em 1937. Autor do Projeto de Estruturação do Conservatório Nacional de Teatro, aprovado pelo 1.º Congresso Brasileiro de Teatro em 1950-1951. Conferência pronunciada no Centenário de Cervantes em 1947. Conferência pronunciada na comemoração do Centenário de Isabel, a Católica, em 1951. Conferência pronunciada na comemoração do Centenário de Tirso de Molina, em 1948, em sessão solene, designado pelo Magnífico Reitor da Universidade do Brasil. Aula Inaugural proferida na Universidade de Minas Gerais, em 1953. — FILIAÇÃO A SOCIEDADES CIENTÍFICAS OU INSTITUIÇÕES CULTURAIS: Fundador e ex-Presidente do Ateneu García Lorca, DF. Fundador e Presidente do Centro Brasileiro de Estudos Hispânicos da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Membro fundador do Instituto de Cultura Hispânica da Universidade do Brasil. Membro da Associação dos Professores de Línguas Modernas (U.S.A.). — TRABALHOS PUBLICADOS: O teatro de Cervantes. Rio, 1951. Isabel, a do bom gosto. Rio, 1952. Tirso de Molina. Rio, 1950. E artigos em jornais e revistas especializadas

MÁRIO CASASANTA

CADEIRA Nº 35: Língua Portuguesa. CARGO OU FUNÇÃO: Catedrático. — DATA DO NASCIMENTO: 15 de Junho de 1898. — NATURALIDADE: Camanducaia, Minas Gerais. — FILIAÇÃO: Antônio Casasanta e Mariana Orsini Casasanta. — ESTADO CIVIL: Casado. — CURSO PRIMÁRIO: Escola Isolada de Camanducaia. — CURSO SECUNDÁRIO: Ginásio São José de Pouso Alegre. — CURSO SUPERIOR: Faculdade de Farmácia de Pouso Alegre (em 1920). Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais (1924). — OUTROS CURSOS (ESPECIALIZAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO, DOUTORADO): Doutor em Direito (por ter feito concurso de Direito Constitucional). Doutor em Letras pela Faculdade de Filosofia da U.M.G. — ATIVIDADES PEDAGÓGICAS: Prof. de Português, Latim, Francês e História Geral e do Brasil, no Ginásio São José de Pouso Alegre; Prof. de Português, Francês, no Ginásio Diocesano de Campinas (S. Paulo); Prof. de Português, Francês, Latim, no Ginásio Progresso Campineiro de S. Paulo; Prof. de Sociologia e História Universal, no Curso Complementar do Colégio Arnaldo. Prof. de Português, por Concurso, no Colégio Estadual, tendo servido cêrca de dez anos, no Instituto de Educação. Prof. de Direito Constitucional, por Concurso, na Faculdade de Direito da U.M.G. Prof. de Teoria Geral do Estado, na Faculdade Mineira de Direito da U.C. Inspetor Geral da Instrução de Minas, 1928/1931. Diretor do Departamento da Educação do Distrito Federal, em 1938. Prof. de Prática de Ensino, do Instituto de Educação do Distrito Federal, em 1938. Reitor da U.M.G. Prof. de Língua Portuguesa, na Faculdade de Filosofia desde a sua fundação, tendo proferido a sua primeira aula inaugural. Diretor da Imprensa Oficial de Minas Gerais, de 1931 a 1933 e durante 1937 (por duas vêzes). — FILIAÇÃO A SOCIEDADES CIENTÍFICAS OU INSTITUIÇÕES CULTURAIS: Presidente da Academia Mineira de Letras. Vice-Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Membro do Instituto de Cultura Francesa. Membro do Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos. Membro da Academia Nacional de Filologia. — TRABALHOS PUBLICADOS: "São Francisco de Assis e as aves do Céu" — Editado em Pouso Alegre, 1926. "Minas e os Mineiros na Obra de Machado de Assis". Editora Amigos do Livro, B. H. "Machado de Assis, e o Tédio à controversia" idem. "Machado de Assis, escritor nacional" Edit. Federação das Academias de Letras. "Razões de Minas". Imprensa Oficial, 1932. (2 edições). "Responsabilidade do Estado por Fatos de Guerra" (Tese de Concurso). Imp. Oficial. "O Poder de Veto" (Tese de Concurso). Imp. Oficial. "A palavra "Mesmo" (Tese de Concurso) Oliv. Costa. "Notas de Raul Soares, à gramática de João Ribeiro" (Editora Paulo Blum). "Julio Ribeiro e Maximino Maciel (Imp. do Minist. da Educação). "Jesuitas nos Lusíadas?" Edição Verbum. Rio. "D. Bosco, educador" Edição Salesiana. Niteroi. Farta colaboração em Jornais e Revistas, salientando-se haver escrito três anos consecutivos, diariamente em "Folha de Minas".

Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1939-1953

ABGAR RENAULT

CADEIRA N.º 43: Língua e Literatura Inglesa. — CARGO OU FUNÇÃO: Professor Interino. — DATA DO NASCIMENTO: 15 de Abril de 1902. — NATURALIDADE: Barbacena. Estado de Minas Gerais. FILIAÇÃO: Dr. Leon Renault e D. Maria José de Castro Renault. — ESTADO CIVIL: Casado. — CURSO PRIMÁRIO: Grupo Escolar de Barbacena. — CURSO SECUNDÁRIO: Colégio Arnaldo de Belo Horizonte. — CURSO SUPERIOR: Faculdade de Direito da U.M.G. — ATIVIDADES PEDAGÓGICAS: Professor de Inglês, Português e Literatura do Ginásio Mineiro. Professor de Português da Escola Normal de Belo Horizonte. Professor de Inglês do Colégio Pedro II. Professor de Inglês da Universidade do Distrito Federal. Professor de Inglês da Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professor de Inglês, da Faculdade de Filosofia Santa Úrsula do Rio de Janeiro. Professor de Inglês da Faculdade de Filosofia do Instituto Lafaiete do Rio de Janeiro. Ex-Secretário da Educação do Estado de Minas Gerais. Ex-Diretor do Ensino Secundário do Brasil. Membro da Comissão Revisora de Ensino do Ministério da Educação e Cultura. Ex-Membro do Conselho Nacional de Ensino. Bolsista brasileiro, nos U.S.A. e na Inglaterra, onde deu vários cursos. Delegado do Brasil na Conferência de Educação realizada em Londres (1947). — FILIAÇÃO A SOCIEDADES CIENTÍFICAS OU INSTITUIÇÕES CULTURAIS: Sociedade Pestalozzi. Associação Brasileira de Imprensa. Associação Brasileira de Escritores. Membro da Academia Mineira de Letras. — TRABALHOS PUBLICADOS: Cinco Traduções de Rabindranath Tagore (em volumes). Poetas Ingleses de Guerra (em volume). Estudos sobre Educação e Ensino (em volume). E copiosíssima colaboração em Jornais e Revistas do País. *Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1939-1953*

34

JOSÉ ALBANO DE MORAIS

CADEIRA N.º 28: História da América. — CARGO OU FUNÇÃO: Interino. — DATA DE NASCIMENTO: 28-V-1905. — NATURALIDADE: Campanha da Princesa, Minas Gerais. — FILIAÇÃO: Prof. Albano Morais e d. Maria Magdalena de Morais. — ESTADO CIVIL: Casado. — CURSO PRIMÁRIO: Grupo Escolar da cidade de Campanha. — CURSO SECUNDÁRIO: Ginásio Mineiro de Belo Horizonte. CURSO SUPERIOR: Faculdade de Direito da U.M.G. — OUTROS CURSOS (ESPECIALIZAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO, DOUTORADO): 1.º e 2.º anos do curso médico da Faculdade de Medicina da U.M.G. Curso intensivo de aperfeiçoamento organizado pela Secretaria da Educação e Saúde, durante dois anos, em prazo estabelecido no período de férias (Professôres: Radescky, León Walther, G. Claparède, Binet et Simon, Mme. Antipoff, Eduardo Bachesser e outros). — ATIVIDADES PEDAGÓGICAS: Curso de Comércio na Escola do Prof. Paulo Rehfeld, em 1937. Curso de Comércio do Prof. Edison Barbosa. Concurso para Inspetor Técnico do Ensino na Capital (1929). Exercício do Cargo de Inspetor do Ensino Primário na Capital. Exercício do Cargo de Inspetor do Ensino Secundário (1931). Professor no Ginásio "Afonso Celso" da Capital. Professor de H. Geral, H. do Brasil e H. da America no Colégio Marconi (1937-1950). Inspetor Federal do Ensino Superior junto à Faculdade de Filosofia "Santa Maria". Inspetor Federal do Ensino Superior junto à Faculdade de Filosofia da U.M.G. Professor da Cadeira de H. da America da Faculdade de Filosofia da U.M.G. a partir de 1944. Nomeado catedrático interino de H. da America a 29 de dezembro de 1949. Examinador oficial no concurso para professor de Geografia e História, organizado pelo DASP, na Escola Técnica de Belo Horizonte. — FILIAÇÃO A SOCIEDADES CIENTÍFICAS OU INSTITUIÇÕES CULTURAIS: Sindicato de Professôres Secundários. Sociedade de Geógrafos. — TRABALHOS PUBLICADOS: Publicações esparsas pela imprensa local e do Rio. Publicações na "Revista do Ensino". Da redação do "Minas Gerais". Redator e um dos fundadores do "Correio Mineiro", da Capital. Redator do "Diário do Comércio" da Capital. *Anuario da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1939-1953*

MANUEL CASASANTA

CADEIRA N.º 27: História Moderna e Contemporânea. — CARGO OU FUNÇÃO: Interino. — DATA DE NASCIMENTO: 4 de outubro de 1902. — NATURALIDADE: Camanducaia, Minas Gerais. — FILIAÇÃO: Antônio Casasanta e Mariana Casasanta. — ESTADO CIVIL: Casado. — CURSO PRIMÁRIO: 2.ª escola isolada de Camanducaia. — CURSO SECUNDÁRIO: Ginásio S. José de Pouso Alegre. — CURSO SUPERIOR: Escola de Farmácia de Ouro Fino e Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais. — ATIVIDADES PEDAGÓGICAS: Professor da Escola Normal Oficial de Campanha e do Ginásio São João da mesma cidade. Fiscal permanente do Colégio "Nossa Senhora do Sion", de Campanha. Assistente Técnico de Ensino. Inspetor Técnico do Ensino. Sub-chefe do Serviço Técnico da Secretaria da Educação. Chefe do Serviço Técnico da Secretaria da Educação. Técnico de Educação. Professor do Curso de Férias promovido pela Secretaria da Educação. — FILIAÇÃO A SOCIEDADES CIENTÍFICAS OU INSTITUIÇÕES CULTURAIS: Instituto Histórico de Minas Gerais. — TRABALHOS PUBLICADOS: Artigos esparsos sobre pedagogia e sobre História em jornais e revistas desta capital. *Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1939-1953*

CARLOS LACERDA

O JORNALISTA e deputado Carlos Frederico Werneck de Lacerda (Rio de Janeiro, 1914; registrado em Vassouras; estudou Direito até o 3º ano) em seu volume de contos *Xanam* e *Outras Histórias* (Livraria Francisco Alves, Rio 1959) apresenta uma nova faceta, quase totalmente desconhecida, de seu talento variado. Na auto-explicação do «Roteiro» que inicia o volume proclama ele: «O que me parece fora de dúvida é que a vida é uma esplêndida viagem. Não sei se será muito cristão gostar tanto dela, mas não creio que seja possível gostar menos dela por ser cristão do que por não ser». Pois o que se pode encontrar como característica comum das dez narrativas do volume, apesar da sua grande diversidade, precisamente uma participação apaixonada na vida dos outros, apresentada ora em cenas patéticas de dramaticidade empolgante, ora em episódios cômicos narrados com espírito e bom humor, como a história aqui reproduzida. O estilo, matizado e flexível, adapta-se a todas as situações, aos ritmos e aos tons mais diferentes. *Diário de Notícias, Rio, 15.5.1960*

SALDANHA COELHO

Nasceu em 1926, dia 20 de dezembro. Além dos livros editados pela "Revista Branca", publicou o romance "Memória de Inverno", de repercussão nacional. Em 1949 ganhou a "Medalha Ruy Barbosa", do Governo Brasileiro; em 1953, obteve a "Medalha Anchieta", da Prefeitura do Distrito Federal; em 1955, o Prêmio Literatura, da Prefeitura de São Paulo; e em 1956 o Prêmio Paula Brito e o Prêmio Manuel de Almeida, ambos para o romance "Memória de Inverno", pela Prefeitura do Distrito Federal.

Saldanha Coelho escreve aos domingos a coluna "Crônica Literária, do "Diário Carioca"; às sextas-feiras, a coluna "Artes e Homens", da revista "Singra", suplemento que se distribui junto com o "Correio da Manhã", e mais 500 jornais em todo o Brasil. Dirige a página de literatura de "O semanário", às quintas. Tem nas quartas, às 23.30 hs. um programa na TV RIO; "Autores e Livros". Todos os sábados participa do programa de Eloy Dutra na Rádio Mayrink Veiga, das 22 horas às 23, "O que o Brasil deve saber".

SILVIO ELIA

SILVIO ELIA nasceu no Distrito Federal, em 1913. Cursou o Colégio Pedro II, fazendo os estudos superiores na Faculdade Nacional de Direito e na Faculdade de Letras da primitiva Universidade do Distrito Federal. Atividade docente intensa caracteriza a sua vida, inteiramente dedicada ao magistério e aos estudos lingüísticos. Dono de uma carreira brilhante, é hoje catedrático da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; professor de Literatura Brasileira na Faculdade Fluminense de Filosofia; de Latim, no Instituto de Educação do Distrito Federal, e de Português, no Colégio Pedro II. Membro efetivo da Academia Brasileira de Filologia; e conta, no acervo de seus importantes trabalhos, duas teses de grande atualidade: sobre Dialectologia Brasileira e, a Linguagem Popular nas Memórias de um Sargento de Milícias. De sua bibliografia, mencionamos: *O Problema da Língua Brasileira*, Rio 1940 (Prêmio João Ribeiro da Academia Brasileira de Letras); *Os Elementos Osco-Umbros no Vocabulário Latino*, Rio 1950, e *Orientações de Lingüística Moderna*, Rio 1955. Com outros, deu-nos três excelentes livros didáticos: *Método de Latim*, *Compêndio de Língua e Literatura* e *100 Textos Errados e Corrigidos*. Na companhia de Serafim da Silva Neto vem trabalhando eficientemente em Revistas Filológicas, com temas que são outros tantos marcos na sua carreira de filólogo eminente.

DARCI AZAMBUJA

Darcy Azambuja nasceu em Encruzilhada, no Rio Grande do Sul, em 1903. As obras dele que mais se destacam são as coletâneas de contos "No galpão" e "A prodigiosa aventura", exemplos da literatura regionalista do Brasil.

FREIRE JUNIOR

Correio da Manhã.
Rio, 7. 11. 1956

FREIRE JÚNIOR

O falecimento, ontem, do conhecido autor teatral

As últimas horas da noite de ontem, chegou-nos a notícia do falecimento de Freire Júnior. Estava o conhecido autor teatral internado na Casa de Saúde Dr. Eiras e, há bastante tempo já, encontrava-se doente. Freire Júnior veio a sucumbir no hospital, cercado de seus familiares e de seus amigos do teatro.

Há cerca de trinta anos que o nome de Freire Júnior está inscrito na galeria de nossos melhores autores do teatro de revistas. Tanto no Brasil como em Portugal, seus trabalhos tiveram por parte do público acolhida fora do comum. Sua autoria constituía garantia antecipada de sucesso.

A verve de Freire Júnior, o talento, o profundo conhecimento das coisas do teatro e o longo tirocínio grangearam-lhe uma reputação firme e destituída de favoritismo. A Prefeitura convocou-o a dirigir a Escola de Teatro Martins Penna e, a despeito de seus afazeres e de sua saúde abalada, dedicou-se inteiramente a dar a outrem aquilo que foi o motivo de sua vida: o conhecimento do teatro, o respeito ao teatro, o amor ao teatro.

Difícilmente o público de hoje e de amanhã deixará no olvido Freire Júnior. Sua obra volumosa, sua atuação no teatro, seus discípulos, os atores que o interpretaram, a massa de gente que nesses longos anos lhe bateu palmas, os letreiros luminosos anunciando suas produções — a vida enfim de Freire Júnior impedirá que no teatro e no coração do público o pano desça definitivamente.

O corpo de Freire Júnior sairá hoje, às 12 horas, da capela da Casa de Saúde para o cemitério de São João Batista, onde será sepultado.

Celso Horizonte, 1939-1953

lógicas em Moeda. Djalma Guimarães, Antônio B. Ottoni e W. Florêncio. Anais da Academia Brasileira de Ciências. Tomo XX n. 4. Nova fonte radioativa do Barreiro. Araxá-Minas Gerais. Anais da Academia Brasileira de Ciências. Tomo XIX n. 4. 1-7-1948: Cronogeologia dos Pegmatitos Brasileiros. Anais da Academia Brasileira de Ciências. 1948: Uranita no Brasil. Avulso 4. Instituto de Tecnologia Industrial. Observações sobre a ionização do ar durante o eclipse total do sol de 20-5-1947, em Araxá-Minas. Avulso 5. Instituto de Tecnologia Industrial. Aguas Termais de Itaú. Celso de Castro-W. Florêncio. Avulso 6. Instituto de Tecnologia Industrial. 1948: Marcha Analítica dos minerais do grupo da betafita. Avulso 8. Instituto de Tecnologia Industrial. 1949: L'Âge de Quelques Pegmatites Brasiilienses Willer Florêncio e Djalma Guimarães. Anais da Academia Brasileira de Ciências. Tomo XXI n. 4. 1948: Aguas Minerais do Estado de Minas. Apresentado ao 1.º Congresso Panamericano de Farmácia. Havana. Lourenço Menicucci Sobrinho e Willer Florêncio. Academia Nacional de Farmácia. Tomo II (Anais). 1941: Aguas da Fazenda do Alto Canadá, Município de Ponte Nova, Minas. Willer Florencio e Celso de Castro. Revista Mineração e Metalurgia. Vol. VI, n. 32. Aguas Santas de Tiradentes, Minas. Willer Florêncio e Celso de Castro. Revista Mineração e Metalurgia. Vol. VI n. 34. 1943: Radioatividade da Fonte de Agua Mineral D. Pedro. Caxambú-Minas. Revista Mineração e Metalurgia. Vol. VII n. 36. 1944: Aguas minerais de Tapira, Sacramento. Minas. Willer Florêncio e Celso de Castro. Revista Mineração e Metalurgia. Vol. VIII n. 43. 1950: Meteorito "Morro Cavado". Conceição da Aparecida, Minas. Djalma Guimarães, Guaracy S. de O. Junqueira, Boris Brajnikov e Willer Florêncio. Anais da Academia Brasileira de Ciências. Nova Fonte de Agua Mineral Carbogasosa. Vale do Laranjal. Cambuquira-Minas. Avulso. Instituto de Tecnologia Industrial. Prelo. Aguas minerais de Serra Negra. Patrocínio-Minas. Avulso. Instituto de Tecnologia Industrial. Prelo. Aguas minerais de Cambuquira e Marimbeiro, Minas. Avulso. Instituto de Tecnologia Industrial. Prelo. 1952: Alvarolita. Um novo mineral da família dos Tantalatas. Anais. A. B. Ciências. 52. 1952: Ribeirita. Um novo mineral do grupo da zirconita 52. Anais A. B. Ciências. 1952: Minerais de uranio e thorio. Boletim 12 I.T.I. 1952. 1953: Oxidação e Redução, Willer Florêncio e Milton Campos.

WILTON CARDOSO DE SOUSA

CADEIRA N.º 36: Literatura Portuguesa. — CARGO OU FUNÇÃO: Professor Interino. — DATA DE NASCIMENTO: 10 de Setembro de 1916. — NATURALIDADE: João Ribeiro, ex-Entre Rio, Minas Gerais. FILIAÇÃO: Aladim Cardoso de Sousa e d. Ernestina de Medeiros e Sousa.

32

JOÃO CAMILLO DE OLIVEIRA TORRES

CADEIRA N.º 1: Filosofia (Ética). — CARGO OU FUNÇÃO: Assistente. — DATA DE NASCIMENTO: 31 de Julho de 1915. — NATURALIDADE: Itabira do Mato Dentro, Minas Gerais. — FILIAÇÃO: João Camillo de Oliveira Torres e Rosa de Assis Oliveira Drumond. — ESTADO CIVIL: Casado. — CURSO PRIMÁRIO: Grupo Escolar de Itabira. — CURSO SECUNDÁRIO: Ginásio "Sul Americano", de Itabira e Colégio Estadual de Minas Gerais. — CURSO SUPERIOR: Faculdade de Filosofia da Universidade do Distrito Federal (Curso de Filosofia). — ATIVIDADES PEDAGÓGICAS: Professor na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Santa Maria", de Belo Horizonte, onde lecionou: Sociologia, de 1944 até 1950, e depois Antropologia e Etnografia até a presente data, tendo lecionado, também, Ética, Estética e Filosofia da Educação. Na Faculdade de Filosofia da U. M. G. vem lecionando Ética desde 1950. FILIAÇÃO A SOCIEDADE CIENTÍFICAS OU INSTITUIÇÕES CULTURAIS: Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Academia Mineira de Letras. — TRABALHOS PUBLICADOS: Colaboração permanente em jornais de Belo Horizonte, Rio, São Paulo, Curitiba, Recife e Petrópolis. — Livros publicados: "O Sentido e a Finalidade do Ensino Universitário" — Belo Horizonte, 1940. — "O Positivismo no Brasil", Petrópolis, 1943. — "O Homem e a Montanha", Prêmio Diogo de Vasconcelos da Academia Mineira de Letras, Belo Horizonte, 1944. — "A Libertação do Liberalismo", Rio, 1949. — "João Surrinha nas Montanhas", Contos, Rio, 1952. — A sair: "A Democracia Coroada", Prêmio Cidade de Belo Horizonte, da Prefeitura Municipal, em 1952. *Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1939-1953*

37

FRANCISCO MARIA BUENO DE SEQUEIRA (Cônego)

CADEIRA N.º 36: Literatura Portuguesa. — DATA DE NASCIMENTO: 10 de junho de 1895. FILIAÇÃO: Francisco Bueno de Sequeira e d. Jovina Botelho da Cunha. — ESTADO CIVIL: Eclesiástico. — CURSO SECUNDÁRIO: Preparatórios no Caraça; Curso de Filosofia e Teologia no Seminário de Campanha, dos Jesuítas. — ATIVIDADES PEDAGÓGICAS: Professor de Latim, Português e Francês, no Seminário de Campanha, nos ginásios de Pouso Alegre e de Campanha, nas Escolas Normais de Lavras e São Gonçalo do Sapucaí. Classificado em concurso no Ginásio Mineiro da Capital. Professor contratado de História Natural do Ginásio Mineiro de Ubá e do Ginásio Mineiro de Belo Horizonte. — ATIVIDADES CULTURAIS: Diretor da Imprensa Diocesana da Diocese de Campanha. Ex-colaborador da "União", "Batalha" e "Jornal do Brasil" (Publicados no Rio). — TRABALHOS PUBLICADOS: — "Curiosidades Gramaticais". Ed. "Vozes de Petrópolis". "O Gênero na Gramática Expositiva", tese de concurso. "O Homem Negro". Folhetim do "Jornal do Brasil". "Coisas da Vida", romance. Ed. "A. Campos". São Paulo. "O Espiritismo à Luz da Razão", em parceria com o Pe. Lacrois. *Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1939-1953*

HARRY LAUS

Brasil de Notícias - Rio, 22-2-1959

HARRY LAUS (Tijucas, Santa Catarina, 1922; capitão do Exército, servindo atualmente em Mato Grosso) estréia o volume *Os Incoerentes* (Livraria São José, Rio de Janeiro, 1958), cujas histórias focalizam quase sempre casos de inadaptação ao ambiente, numa escala que vai do incidente miúdo e grotesco (exemplificado no conto que reproduzimos) até o relato minucioso e impressionante de um caso de loucura (como «As Horas de Zenão das Chagas»). Parte dos contos tem ambientes e protagonistas militares, mas enganar-se-ia quem esperasse do autor novos aspectos da vida do quartel: o que o interessa não são os cenários, nem os acontecimentos, e sim a sua repercussão na alma das personagens. Ajudado por um estilo matizado e preciso, embora revelando ainda alguma insegurança, o talento inegável de Harry Laus autoriza-nos a esperar dêle um aperfeiçoamento do conto psicológico brasileiro.

WILSON CHAGAS

WILSON CHAGAS nasceu em 1921, em Jaguarão (RGS). Bacharelou-se em 1948, pela Faculdade de Direito de P. Alegre. Desde os tempos acadêmicos mostrou-se inclinado pela literatura, passando a colaborar em jornais e revistas, como "Correio do Povo", "Provincia de São Pedro" e "Estado de São Paulo", distinguindo-se particularmente por seus trabalhos de crítica literária. Juntamente com Raymundo Faoro, Silvio Duncan e outros, fundou, em 1947, "Quixote", revista literária da nova geração rio-grandense. Em 1950, contemplado com uma bolsa de estudos pela Aliança Francesa, viajou para a Europa, onde fez cursos de filosofia na Sorbonne, durante três anos. De volta ao Brasil, ingressou na magistratura, exercendo atualmente o cargo de juiz de Direito da comarca de Canela (R.G.S.). Recentemente voltou a colaborar no "Estado de São Paulo", em cujo suplemento literário mantém a seção dedicada ao movimento literário do Rio Grande do Sul. Tem, em preparo, vários trabalhos, compreendendo estudos filosóficos e de crítica literária.

A. J. de FIGUEIREDO

Oficial de engenharia A. J. de Figueiredo (Antônio Joaquim de Figueiredo — Capela, Sergipe, 1918), coronel professor do Colégio Militar, ocupa lugar de destaque entre os nossos escritores militares. Colaborador de jornais e revistas de Porto Alegre, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, mantém no *Jornal do Comércio* a seção dominical intitulada «Questões de Linguagem».

É autor do romance *Na Rampa do São Francisco* e de parceria com o major Arivaldo Silveira Fontes, publicou uma *Breve Introdução à História dos Colégios Militares no Brasil*. Tem no prelo *Aspectos da Vida e do Estilo de Clóvis Bevilacqua*.

Depois de ter tido premiados vários contos em concursos (e um deles incluído em *9 Histórias Reúnas*, da Biblioteca do Exército) acaba de reunir sua produção nesse gênero no volume *Conceição, Minha Namorada*. (Rio de Janeiro, 1960). Quase todas as narrativas do volume são anedotas ou reminiscências transformadas em contos. As melhores se assinalam pelo bom humor, o senso do grotesco e uma dose de ternura, e revelam no autor um observador atento e um valorizador consciente dos recursos da expressão. É desse volume que foi extraído o conto de hoje.